



GT 025. Cidades, turismo e experiências urbanas

Juliana Gonzaga Jayme (PUC Minas) - Coordenadora,
 Lea Carvalho Rodrigues (Universidade Federal do Ceará) - Coordenadora,
 Wânia Maria de Araújo (Universidade do Estado de Minas Gerais e Centro Universitário Una) - Debatedora,
 Vera Maria Guimarães (UNIPAMPA) - Debatedora,
 Maristela Oliveira de Andrade (Universidade Federal da Paraíba) - Debatedora

Desde a 29ª RBA, coordenamos um GT, cuja proposta é contribuir para as discussões no âmbito da antropologia urbana e do turismo. Assistimos, de um lado, às políticas urbanas comuns nas metrópoles, em especial em suas áreas centrais e pericentrais, voltadas para as chamadas requalificações que, muitas vezes, vão ao encontro da ideia de marketing urbano, com intervenções em edifícios históricos, que se tornam lugares de entretenimento e consumo cultural. A memória é usada estrategicamente, valorizando o passado como mercadoria cultural, de modo que se frua história e cultura nesses lugares. Ademais, o turismo é uma atividade que pode impactar cidades de quaisquer portes, com efeitos na reconfiguração de espaços e na criação de lugares e paisagens. As cidades são, a um só tempo, lugares identitários (Augé) e de memória (Nora); espaços de dispersão, fragmentação e fluxos (Hannerz); espaços de encontro e de conflito. As cidades turísticas, por outro lado, parte suas singularidades, necessitam criar atrativos ao visitante, despertar seu interesse e suscitar desejos de ali estar, ver e viver experiências ímpares, distantes do cotidiano, o que cria um imaginário sobre elas via narrativas dos moradores, viajantes e empresas de turismo. Este GT acolherá propostas que resultem de pesquisas empíricas sobre essas temáticas e promovam articulações entre problemas teórico/metodológicos, práticos aos dois campos disciplinares, ou enfoquem diferentes dimensões analíticas sobre os temas

A rua fechada e os diferentes usos do espaço público urbano.

Autoria: Gláucia Maria de Jesus Lima, Natália Amado

O objetivo desse estudo é analisar, através da observação da dinâmica socioespacial da rua fechada, os diferentes usos do espaço público urbano. A rua fechada ou simplesmente RF é um projeto realizado pela prefeitura do município de Maceió em Alagoas, o qual aos domingos o trânsito de um trecho da avenida da praia da ponta verde é fechado e esse espaço passa a ser usado para o lazer. A rua fechada enquanto espaço público atrai diversas pessoas por ser um lugar onde as mesmas podem transitar livremente, fazer reuniões ao ar livre, levar crianças ao parque que nela é montado, além de possibilitar uma série de atividades, como patinação, ciclismo, corrida, entre outras. Dessa forma, o público que frequenta a rua fechada é bastante diverso, sendo verificada a presença de grupos sociais distintos, além dessa variedade também se dar com relação à faixa etária e ao poder aquisitivo, fazendo dela um espaço, considerado pelos seus frequentadores, como democrático. Para tanto foi utilizado o método etnográfico, através da observação direta, a partir de conversas com frequentadores da rua fechada, o qual possibilitou melhor compreensão da configuração desse espaço público urbano que passa por transformações e/ou ressignificações, de como são tecidas as relações sociais sendo caracterizadas pelas individualidades típicas do urbanismo. E ainda, que apesar de ser considerada um espaço democrático há, na rua fechada, fatores externos que a qualificam e hierarquizam, favorecendo o surgimento de "enclaves sociais".

[Trabalho completo](#)



Realização:



Apoio:



Organização:

